



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 08 de agosto de 2014

Torcidas organizadas voltam ao "centro das discussões"

Imagine a cena: em uma rua próxima a um estádio de futebol, duas das maiores torcidas se encontram e se confrontam. Apenas uma delas sairá vitoriosa. Começa a pancadaria. Torcedores que iam ao estádio para assistir ao jogo, começam a correr. Pedras, paus, barras de ferro, rojões, bombas, tudo que estiver ao alcance serve de arma para revidar outras agressões.

Fatos semelhantes não são mera coincidência. Em 2009, após a partida entre Sergipe e Confiança pelo Campeonato Sergipano, cinco integrantes da "Torcida Jovem do Confiança" entraram em conflito com outra dissidência, a "Trovão Azul". Jeferson Ramos da Silva, conhecido como "Sinistro", foi atacado e morto a pedradas e pauladas.

Em 2013, o corpo do adolescente Wellington Passos Costa, 16, foi encontrado em um manguezal próximo ao Conjunto Sol Nascente, carbonizado e com marcas de tiro. Neste último caso, a polícia suspeita de envolvimento com torcida organizada, já que a família confirmou que Wellington andava "com más companhias".

De acordo com dados do **Ministério Público Estadual de Sergipe (MPE/SE)**, nos últimos anos foram registradas cerca

de 20 mortes entre as duas maiores torcidas do Estado: Torcida Trovão Azul (TTA), do time Confiança, e Torcida Esquadrão Colorado (TEC), do Club Sportivo Sergipe. De acordo com o promotor Deijaniro Jonas, as mortes de torcedores adversários têm tido origem, principalmente, em invasões a outros locais. "As torcidas organizadas funcionam sob regras de sigilo e possuem áreas restritas. Quem invadir o território do outro, pode pagar com a própria vida", enfatizou.

Em 2013, uma portaria da 12ª Vara Cível em Aracaju determinou a suspensão imediata da entrada de torcidas organizadas portando brasões, bandeiras, bonés, camisas ou qualquer outra forma de identificação nos estádios. Neste mesmo período, a Federação Sergipana de Futebol (FSF) proibiu por 30 dias a entrada de torcidas organizadas nos estádios sergipanos. Os dirigentes dos clubes envolvidos criticaram a decisão dizendo que prejudicaria a arrecadação nos dias de jogos.

Segundo o major Adriano Reis, o policiamento nos estádios é realizado de acordo com a proporção do evento, mas sem deixar de ter a presença da polícia. "Trabalhamos com expectativa de

público, mas se o jogo for de proporção maior ao esperado, o efetivo será maior", esclareceu.

Atualmente existe uma recomendação do Ministério Público para que seja realizado um cadastro nos meses de janeiro e agosto, que regulamenta o acesso das torcidas aos estádios, mas apenas uma agremiação ligada ao Sergipe realizou o cadastro. Entretanto, o deputado federal André Moura (PSC) propôs o PL 3462/12, que obriga as torcidas organizadas a realizar o recadastramento de seus integrantes duas vezes por ano (janeiro e agosto), tornando lei a recomendação. A matéria tramita na Câmara e aguarda parecer do relator Efraim Filho (DEM/PB) na Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado (CSPCCO).

De acordo com o autor do PL, a aprovação da lei será de fundamental importância para o torcedor que gosta realmente de esportes e frequenta os estádios de forma pacífica. "Tornar essa medida lei vai garantir que as famílias possam ir até os estádios para assistir aos jogos com maior tranquilidade e segurança, abrihantando ainda mais as partidas", explicou Moura.